



LABORATÓRIO
EMPRESA E
DIREITOS HUMANOS
DA UFF



GRUPO DE PESQUISA DIREITO E NOVAS PERSPECTIVAS REGULATÓRIAS (30 HORAS)

LINHA: DIREITO, NOVAS TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 LEDH.uff

1.2 Dados do responsável pela atividade:

Nome: Elaine Ribeiro Sigette

Telefone(s): (21) – 79442288 **E-mail:** elainesigette@gmail.com

2. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

TÍTULO DO LINHA: DIREITO, NOVAS TECNOLOGIAS e SOCIEDADE

MODALIDADE: Presencial (...) Semi-Presencial On Line

3. APRESENTAÇÃO E ESTRUTURA DO CURSO DE EXTENSÃO

3.1 Justificativas:

As novas tecnologias permeiam várias áreas da sociedade e transformam e moldam seus processos. O movimento que conforma as redes e seus artefatos tecnológicos sugere um entendimento mais aprofundado das escolhas e controvérsias sobre as próprias tecnologias em questão e suas dinâmicas. O olhar científico funciona de maneira ora a observar o fenômeno da perspectiva das técnicas, ora das ciências sociais, orientando a análise de acordo com a suposta natureza dada sobre os assuntos. Sem considerar a heterogeneidade dos assuntos e suas múltiplas alternativas de enquadramento, as abordagens tradicionais criam lacunas e estranhamentos, além de dificultarem o entendimento do fenômeno como um todo. A proposta desta linha de pesquisa é desconstruir os estranhamentos oriundos da visão exógena da tecnologia sobre a sociedade (visão que enxerga a tecnologia como um elemento estranho e gera impacto na Sociedade) possibilitando a compreensão da mesma como uma construção tanto social quanto técnica, fruto da ação conjunta de muitos elementos heterogêneos.

O estudo desta metodologia e perspectiva, possibilitará uma melhor compreensão das



LABORATÓRIO
EMPRESA E
DIREITOS HUMANOS
DA UFF



relações que conformam redes tecnológicas assim como suas inovações e regulações na área do direito e as políticas que cercam os artefatos.

3.2 Objetivo(s):

De maneira geral, o aluno participante deverá ser capaz de elaborar novas perspectivas nas investigações na área do Direito que envolvam a Tecnologia e suas interações com a sociedade. De maneira específica, utilizar metodologicamente o arcabouço teórico proposto pelos diferentes estudos e abordagens desta linha de pesquisa.

3.3 Metodologia:

A metodologia utilizada corresponde ao arcabouço teórico levantado por cada estudo específico da linha.

Como método, o grupo irá se reunir na Faculdade de Direito UFF, de 16h00h às 18:00h na primeira e terceira semana do mês e de 15:00h às 17:00h na segunda e quarta semana do mês. Os encontros acontecerão às quintas-feiras. O participante deverá disponibilizar um e-mail para comunicação com o grupo. Os textos trabalhados serão disponibilizados no google drive. O aluno deverá ler o texto determinado no cronograma e com antecedência de até 24 horas apresentar uma reação a esse texto lido via email do googlegroups.

A partir do último encontro, haverá o prazo de 2 (dois) meses para produção de artigo científico. A pesquisa sobre temas e problemas específicos, em termos teóricos e empíricos, será incentivada como forma de ampliar o conhecimento e, especialmente, tendo em vista a elaboração do trabalho final.

As aulas serão organizadas por professores, que lecionam e atuam na área.

3.4 Público Alvo:

O curso é dirigido não apenas a estudantes de Direito e a advogados, mas a todos os profissionais das instituições públicas e privadas, ou qualquer área do conhecimento que se interessem pelo assunto.



LABORATÓRIO
EMPRESA E
DIREITOS HUMANOS
DA UFF



4. CRONOGRAMA DETALHADO DE EXECUÇÃO

Data	h/a	Conteúdo
4 encontros	2 h	<p>Abordagens metodológicas para entender a Tecnologia, o Direito e a Sociedade</p> <p>LATOUR, Bruno. <i>Ciência em Ação: como seguir engenheiros e cientistas sociedade afora</i>. Editora: unesp; 2006.</p> <p>Abordagem da base teórica para um estudo sobre a construção da ciência no pensamento pós-moderno, com o questionamento e investigação de conceitos já consolidados pela comunidade científica como: o que seria um artefato científico e como ele é construído, o que seriam as redes científicas e como elas se sustentam, como um "fato" científico pode ser visto a partir da construção de "verdades" e "teorias". Essa abordagem promove um debate contemporâneo sobre o fazer ciência e seus artefatos tecnológicos e é um ponto de partida importante para a construção de novos paradigmas e visões de mundo.</p>
2 encontro	2 h	<p>Os Artefatos tem política?</p> <p>WINNER, Langdon. <i>Do Artifacts have politics?</i> Daedalus, Vol. 109, No. 1, Modern Technology: Problem or Opportunity? (Winter, 1980), pp. 121-136</p> <p>O autor trás a luz os debates sobre a política que cerca os artefatos científicos desconstruindo a ideia de neutralidade científica. As abordagens sobre a tecnologia e a sociedade ganham uma perspectiva mais democrática a partir do momento que as estruturas de conformação de poder oriundas das decisões técnicas e humanas e suas relações incorporam a análise.</p> <p>“Nas controvérsias sobre tecnologia e sociedade, nenhuma ideia se mostra mais provocativa do que a noção de que coisas técnicas possuem qualidades políticas. O que está em questão é a afirmação de que as máquinas, as estruturas e os sistemas da cultura material moderna podem ser apreciados com precisão não apenas por suas contribuições em termos de eficiência e produtividade, bem como seus efeitos ambientais secundários negativos ou positivos, mas também pelas maneiras nas quais eles podem incorporar formas específicas de poder e autoridade. Uma vez que ideias desse tipo assumem uma presença persistente e inquietante nas discussões sobre o significado</p>



LABORATÓRIO
EMPRESA E
DIREITOS HUMANOS
DA UFF



		da tecnologia, elas merecem atenção explícita.”
1 encontro	2h	Notas sobre a Teoria Ator-Rede LAW, John. Notas sobre a TAR: ordenamento, estratégia, heterogeneidade. Disponível em: http://www.necso.ufrj.br/Trads/Notas%20sobre%20a%20teoria%20Ator-Rede.htm . Acesso em: 27 de jul. 2019. “Este artigo descreve a teoria ator-rede, um corpo de escritos teóricos e empíricos que trata das relações sociais, incluindo poder e organização, como efeitos de redes. A teoria é distintiva porque ela insiste que as redes são materialmente heterogêneas e argumenta que não existiria sociedade e nem organização se essas fossem simplesmente sociais. Agentes, textos, dispositivos, arquiteturas são todos gerados nas redes do social, são partes delas, e são essenciais a elas. E, num primeiro momento, tudo deveria ser analisado nos mesmos termos. Segundo esta visão, a tarefa da sociologia é caracterizar as formas pelas quais os materiais se juntam para se gerarem e para reproduzirem os padrões institucionais e organizacionais nas redes do social.”